

EDITORIAL

Olá, caro leitor! Como você está?

Este ano foi difícil, né? Para fechá-lo, nós temos a satisfação em trazer mais uma edição da nossa revista que entende que “ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

O ano de 2020 foi desejado por muitos como um período de realizações, ansiávamos que este ano fosse melhor do que o seu precursor, tínhamos sonhos e vários planos para serem colocados em ação; contudo, tivemos um problema microscópico no meio do caminho...

Nossas vidas foram viradas de ponta-cabeça e nossas certezas, se é que tínhamos algumas, foram colocadas em xeque. Foi um ano de instabilidade, insegurança, medos, desafios, mas também foi tempo de (re)aprender, de se (re)inventar: fizemos formações, demos aulas e participamos de reuniões, seminários, shows sem sair de casa, tudo isso na telinha do computador e/ou do celular. Quem diria!

Os aparelhos digitais, que antes não eram muito aceitos, na maioria das escolas, pois tiravam a concentração dos(as) alunos(as), viraram nossos amigos inseparáveis e sentimos por nem todos terem as mesmas condições de tecnologia e internet para nos mantermos conectados: juntos enquanto precisávamos estar separados.

É diante desse contexto que esta edição tem caráter saudosista: saudade dos momentos que nos encontrávamos presencialmente e que víamos nossas escolas repletas de gente. Saudade dessa aglomeração!

Nesta edição, você, caro leitor, lerá 11 textos advindos de ações desenvolvidas nas escolas no ano de 2019. A maioria destas, descritas nos relatos de experiências, decorreram dos projetos de intervenções que foram planejados a partir dos estudos ocorridos nos momentos de formação continuada das/nas escolas do nosso polo, que tiveram os professores formadores como mediadores desse processo.

Em 2019, os professores foram convidados, assim como ensinado pelo nosso grande mestre Paulo Freire, a agirem como pesquisadores de suas práticas educacionais numa postura de curiosidade epistêmica, na qual a curiosidade ingênua é

submetida ao rigor metodológico da pesquisa; sendo assim, os profissionais da educação fizeram diagnóstico da realidade concreta de suas unidades escolares, analisaram os dados obtidos, estudaram teóricos que tratavam dos “problemas” encontrados, planejaram ações de intervenção, executaram as ideias, analisaram os resultados obtidos e os apresentaram para os seus pares. Alguns desses resultados também foram apresentados no Seminário de Formação Continuada de Sinop (Sefor), ao todo foram 80 trabalhos em formato de apresentação oral e banner. Ficou curioso? Sugiro acessar os anais do Sefor de Sinop.

Para você que está conhecendo nossa revista, retomo agora, rapidamente, a história dessa criança, a Reenoma surge, em 2016, do movimento descrito que já se fazia presente nas ações dos Cefapros, mas ela também surge a partir da escuta atenta dos professores formadores aos desejos dos profissionais lotados nas escolas do nosso polo, atores tão essenciais na educação pública. Nossa revista se consolida como um espaço onde os educadores – que para nós são todos e todas que estão atuando nas escolas – têm voz, onde eles possam refletir e pensar suas práticas, a partir de uma perspectiva de trabalho muito defendida nas formações do Cefapro: ação-reflexão-ação. Esta revista objetiva que os profissionais da educação do norte de Mato Grosso se vejam, se ouçam, se reconheçam e consigam, a partir dos trabalhos realizados pelos seus pares, perceber que é possível e necessário (re)pensar a educação de forma mais reflexiva; uma vez que a alegria está no processo da busca e não somente no encontro do achado, como já dizia Freire.

A Reenoma se constitui a partir do trabalho voluntário, tanto dos editores quanto dos avaliadores, e se fortalece no desejo de sermos reconhecidamente uma revista científica dos(as) profissionais da educação básica do norte de Mato Grosso. Cada trabalho que é submetido à revista tem a leitura atenta e valorosa de 2 pareceristas, após a devolutiva desses, reencaminhamos aos autores a avaliação feita e as orientações de melhorias da produção (todos os pareceristas fazem apontamentos). Essa estratégia se dá porque acreditamos que a nossa revista tem viés social; ou seja, estamos oportunizando que o texto seja melhorado e todos(as) tenham condições de publicar. Não temos a política de recusa, ao menos que sejam textos plagiados, já publicados ou que apresente tema que não atenda ao escopo da revista. Alguns autores

encontram, aqui, o primeiro espaço para externar suas práticas. Depois de o texto ter sido reorganizado pelos autores, ele ainda passa pelos olhares atentos dos nossos editores. Como você pode perceber, é um trabalho incansável, de esmero e dedicação, mas que ninguém se exime dele, pois acreditamos que esta revista contribui para a educação do nosso estado.

Sendo assim, termino dizendo que são tempos difíceis para os sonhadores, contudo, mesmo diante de todos os ataques que a educação pública do Mato Grosso vem sofrendo, embora tenhamos um futuro incerto para os Cefapros, nós, editores da Reenoma - atuais formadores e técnicos que atuam em dois destes históricos Centros de formação, conquistados com a luta de nossos professores na década de 1990, com o objetivos de fortalecer a educação mato-grossense - firmamos o compromisso que seremos resistência onde estivermos e que este trabalho de amor à educação pública e dedicação à ciência não irá acabar. Nossas vozes não serão caladas, elas continuarão ressoando, levando novas ideias aos educadores(as), sendo porta de entrada aos estudos e instigando curiosidade e mudança. Lutaremos para conseguir manter esta revista que nasceu a partir das necessidades dos professores e é por isso que ela terá força para prosseguir.

Dito tudo isso, te convido a embarcar na boniteza e alegria dos trabalhos desenvolvidos pelos nossos profissionais da educação. Tenho certeza que você irá se encantar com o que aqui encontrará. Tudo que verá foi feito com muita dedicação e carinho.

Boa leitura! Nos encontraremos em breve.

Não se esqueçam do álcool em gel e da máscara.

Abraços digitais.

Geovana Portela de Moura
Editora responsável por esta edição
Cefapro/Sinop